

obtiveram maior compreensão da sua terapia, além de perceberem a importância do autocuidado e do empoderamento quanto ao uso dos seus medicamentos, minimizando os riscos à saúde e melhorando sua segurança. **Palavras-chave:** Educação em Saúde; Orientação de Medicamentos; Cuidados Farmacêuticos e Quimioterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.802>

PANDEMIA DO COVID-19 OPORTUNIDADE PARA O ENSINO DE HEMOTERAPIA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

AL Murari

Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

O objetivo é relatar a experiência da criação da disciplina complementar de graduação “Banco de Sangue” em um curso de Graduação em Farmácia durante a pandemia do COVID-19 e fornecer pistas para novas iniciativas de ensino-aprendizagem na área de Hemoterapia. O Conselho Federal de Farmácia regulamenta as atribuições e competências do farmacêutico em serviços de hemoterapia e/ou bancos de sangue, porém muitos cursos de graduação não possuem em seu currículo uma disciplina específica sobre essa temática. Esta era a situação do curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS, Brasil), fundado no ano 1932, com atual currículo de 2014 em que a evolução da hemoterapia sempre foi um tema abordado em uma das unidades (Banco de Sangue) da disciplina obrigatória de Hematologia Clínica. Com a pandemia do COVID-19, durante o ano de 2020 o ensino dessa disciplina passou a ser realizado de forma remota, enquanto que as aulas práticas ficaram suspensas. Com a necessidade de manter o vínculo dos discentes durante a pandemia o docente de Hematologia Clínica organizou um ciclo de palestras no início de 2021. Sendo que em duas palestras os temas foram “A atuação do Farmacêutico na Hemoterapia” e “Rotinas de Banco de Sangue”, após ao término das palestras os acadêmicos demonstram muito interesse sobre a temática da Hemoterapia. Assim, o curso de graduação resolveu ofertar uma disciplina complementar no primeiro semestre de 2021. Com carga horária de 30 horas e o conteúdo programático da disciplina englobando: a hemoterapia no Brasil, o ciclo produtivo do sangue, imuno-hematologia, sorologia, agência transfusional, reações adversas à transfusão de sangue, controle de qualidade e garantia da qualidade em hemoterapia. Inicialmente foi ofertada uma turma, mas com ocorreu lista de espera de acadêmicos interessados foi necessária a abertura de segunda turma para atendimento da demanda. As aulas estão sendo realizadas através de plataforma virtual de aprendizagem (MOODLE/UFSM), com atividades síncronas semanais. Atividades complementares são realizadas utilizando aplicativo de mensagens (Whatsapp). A docente que ministra a disciplina é farmacêutica e tem 16 anos de experiência em diversos setores do Serviço de Hemoterapia da Instituição. Duas acadêmicas que estão cursando a disciplina começaram a

desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso com temas relacionados a disciplina. A utilização do aplicativo de mensagens tem permitido o acompanhamento e a discussão de temas relacionados a hemoterapia e a pandemia do COVID-19, como por exemplo, a inaptidão temporária de doadores de sangue que realizam a vacina para o coronavírus a medida que novas vacinas foram disponibilizadas no Brasil. A coordenação do curso já aprovou a oferta da disciplina para o segundo semestre de 2021. A oferta do tema, na condição de disciplina, demonstrou responder a necessidade de garantir vínculo dos acadêmicos e contribui para o andamento do curso, pois permite adiantar a carga de disciplinas complementares. Além disso, fornece melhores subsídios para os futuros farmacêuticos atuarem na área de hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.803>

PHARMACEUTICAL VIGILANCE AND EDUCATION: THE FIRST 6 MONTHS OF A NEW ANTICOAGULANT AT A BRAZILIAN PUBLIC CANCER INSTITUTE

C Rothschild, AH Sabanai, AAD Santos, CO Sousa, RS Siqueira, TRVF Neves, AAGS Brandão, MDPE Diz, J Pereira, V Rocha

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil

Introduction: Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP-HCFMUSP) is a public university oncological hospital, with currently 43 thousand active patients. As an exception in Brazil, it delivers anticoagulants to outpatients to assure the continuation of treatment after hospital discharge. Anticoagulants are considered high vigilance medicines due to their potential to significantly jeopardize patients health if misused. They are specially identified and stored to differentiate them from other products, exhibit a special alert when prescribed and are delivered to patients with a folder containing information on them. In October 2018, a recommendation on the treatment of venous thromboembolism in cancer patients was launched at ICESP-HCFMUSP aiming to optimize local resources, improve the anticoagulation management, overcome the irregular supply of enoxaparin and reduce the burden of parenteral anticoagulation whenever possible. It's available at the intranet. Concomitantly, rivaroxaban became available and a 6-month period of dedicated pharmaceutical vigilance was started. **Aim:** This report aims to show the relevance of pharmaceutical vigilance, how it can be carried out and its contribution to refine the management of a new anticoagulant. **Materials and methods:** 48 pharmacists and 2 hematologists (Thrombosis and Hemostasis team) handled the pharmaceutical vigilance process from October 2018 to April 2019. All professionals were retrained on the recommendation regarding the eligibility and exclusion criteria for prescribing rivaroxaban, its dosage, interactions and management details. The process comprised: evaluation of inpatients and outpatients rivaroxaban prescriptions,



investigation of adverse events, longitudinal evaluation of clinical records of patients on rivaroxaban and medical support to anticoagulation management as requested. Any discrepancy between the recommendation and a prescription was considered a non conformity. Special materials to identify the new anticoagulant and educate professionals and patients were developed. All clinical documents were electronic (TASY) accessible only by authorized professionals by password. Results are described as frequencies. **Results:** 762 evaluations were performed by the pharmacists in the 6-month period: 490 inpatients (100%) and 199 outpatients (44.6%) prescriptions, 69 recordings and 4 notified (100%) adverse events, resulting in 126, 13, 9 and 8 non conformities, respectively. Besides supporting the pharmacists, the hematologists replied to additional 22 requests, finding out 15 non conformities. Seven bleeding episodes and 7 thrombosis recurrences were detected, none resulting in death. All except 1 recurrence were associated to some non conformity. Clarification and/or educational actions were carried out whenever a non conformity was found. Around 500 outpatients received the folder on rivaroxaban. **Conclusions:** The comprehensive analysis of prescriptions and records with prompt interaction with prescribers facing non conformities could contribute to improve the management of a new anticoagulant at a cancer institution.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.804>

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A HIPERFERRITINEMIA E A HEMOCROMATOSE AO OLHAR DE QUEM DIAGNOSTICA E DE QUEM É TRATADO: PODEMOS MELHORAR?

N Kersting^{a,b,c}, FM Carlotto^d, MM Pinheiro^d, AL Barp^d, FP Athayde^a, L Sekine^{b,c,e}, TGH Onsten^{c,e}, S Leistner-Segal^{a,b}, L Siqueira^d, CR Araújo^{d,f}

^a Serviço de Genética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas (PPGCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^d Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^e Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^f Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

A Hiperferritinemia e, mais especificamente, a Hemocromatose são condições clínicas amplamente tratadas em ambulatórios hematológicos e hemoterápicos. No entanto, até este paciente chegar para o procedimento de flebotomia, o diagnóstico passa por uma diversidade de profissionais, os quais

nem sempre tem a expertise para conduzir o diagnóstico da melhor forma possível, podendo incorrer em uma impressão clínica incompleta. Quando pensamos em termos laboratoriais esta investigação pode ser mais prejudicada. Poucas são as equipes clínicas com entendimento translacional para interpretar e correlacionar um dado molecular ao achado clínico. Sendo assim, os Serviços de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), do Hospital São Vicente de Paula de Passo Fundo e a Universidade de Passo Fundo, que iniciaram uma cooperação com o Serviço de Genética do HCPA em 2018 com o objetivo primário de estudar a população com hiperferritinemia, direcionaram esforços na criação de um material digital (cartilha) que esclarecesse tanto os profissionais expostos a estes casos, bem como pacientes e familiares que lidam com a condição diariamente. Foram coletados, primeiramente, os prontuários de 326 pacientes. A partir dos parâmetros clínicos, foram suscitadas perguntas sobre a patogênese e a falta de alguns dados e condutas. Para a construção das respostas foi feita uma revisão na literatura nas bases de dados SCOPUS e NCBI-PUBMED com os seguintes termos: "Hemochromatosis", "Iron Overload", "Hiperferritinemia". Foram também pesquisados *guidelines* para entender o que informam e suas diferenças. Baseado nesta revisão, a cartilha foi fragmentada em 3 vertentes instrutivas descritas a seguir: aos leigos, foram elaboradas perguntas e respostas sobre o ferro, qual a função do metal no corpo, necessidades de ingestão, quais alimentos contêm, *in natura* ou suplementado. Além disso, foi elaborado um fluxograma lúdico sobre o excesso no sangue, sinais e sintomas, possíveis causas primárias e secundárias, a influência familiar e quando procurar um médico. Já para os pacientes, houve foco em orientações gerais como, por exemplo, cuidados com a alimentação, se existe alguma contraindicação, se os familiares deveriam investigar também, como é feito o tratamento e se existe cura. Aos profissionais de saúde, um fluxograma do atendimento, quando pedir exames e quais, o que fazer mediante alteração, como proceder a investigação, como fazer o diagnóstico, quando encaminhar para o especialista, como é feito o tratamento, quando indicar a sangria. Este material foi publicado e identificado com ISBN 978-65-00-12140-7, e vem sendo incorporado a veículos de comunicação das instituições relacionadas. Como perspectiva, a ideia é submeter o material a apreciação de profissionais e pacientes em ambos hospitais e posteriormente publicar o retorno desta avaliação em periódico específico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.805>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO FINAL DE UMA GRADUANDA DE BIOMEDICINA EM UM HEMOCENTRO DA REGIÃO SUL DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

MT Guedes^{a,b}, FZ Lima^{b,c}, ABD Santos^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

